

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS REFERENTES À INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Florianópolis – SC - maio 2012

Categoria: C

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: A / Meso: L / Micro: N

Natureza: B

Classe: 2

RESUMO

Este artigo refere-se ao relato de uma experiência do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, ao constituir o LEI – Laboratório de Educação Inclusiva como espaço capaz de produzir interfaces com diversos grupos de pesquisa, núcleos da UDESC e entidades que atuam no desenvolvimento tecnológico, na ampliação de conhecimentos referentes a inclusão social das pessoas com necessidades educacionais, bem como na implementação de políticas de ação afirmativa, articulando os três eixos norteadores das ações pedagógicas: pesquisa, ensino e extensão. Ações estas, que são ofertadas a acadêmicos, profissionais da educação e comunidade, contribuindo na construção de uma sociedade inclusiva.

Palavras Chave: Inclusão; Educação a Distância; Redes Sociais, Formação de Professores.

1. Introdução

No contexto social atual, o processo de inclusão está muito presente nas discussões relacionadas à educação. A educação inclusiva baseia-se em uma proposta de política pública de educação para todos, a qual prevê que os estudantes devam estar inseridos numa escola de ensino regular. Nesse sentido, a inclusão pode ser entendida como um direito constituído num movimento social dinâmico que tem como pressuposto a igualdade na participação e na construção do espaço social. Assim, entendemos a inclusão das pessoas com deficiência não apenas como “estar no mesmo espaço”, socializar-se, mas sim como estar num espaço onde sejam respeitadas suas diferenças e possam participar ativamente, se sintam parte do grupo e identifiquem-se com ele. De acordo com Veríssimo^[1], a inclusão “trata-se de um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos”.

A Declaração de Salamanca^[2], um dos documentos mais importantes no âmbito do direito à inclusão, definiu que “a Educação, nos seus mais diferentes níveis, deve acolher todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras”. Desta forma, cabe a sociedade em geral e, conseqüentemente, as instituições de ensino prepararem-se para receber a todos atendendo as suas necessidades e respeitando as diferenças que o constituem. Nesta perspectiva de contribuição para o processo de inclusão, que o Centro de Educação a Distância/UEDESC, constitui no ano de 2002 o LEdl - Laboratório de Educação Inclusiva.

Este espaço iniciou com discussões de metodologias inclusivas, orientações a docentes e a realização das adaptações curriculares para o desenvolvimento do Curso de Pedagogia a Distância para atender discentes cegos, com baixa visão e surdos. Essas ações foram ano-a-ano tomando novos formatos de acordo com as demandas existentes. Desde 2007 tornou-se um articulador de idéias, buscando produzir interfaces com diversos grupos de pesquisa e extensão, núcleos da UEDESC e entidades de atendimentos as pessoas com deficiência. Atualmente, seu objetivo é constituir-se em um

espaço de centralização de ações visando a proposição, promoção, divulgação e dinamização de políticas de inclusão e de formação continuada no que se refere à inclusão.

2. O Laboratório de Educação Inclusiva - LEI

O LEI, Laboratório de Educação Inclusiva é um projeto que está ligado diretamente ao Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, e visa interagir com diversos grupos de pesquisa e extensão da UDESC, produzindo e ampliando o conhecimento referente a inclusão social das pessoas com deficiência, como também visa apoiar a implementação de políticas de ação afirmativa dentro da UDESC, através do ensino, da pesquisa e da extensão, que são oferecidos aos acadêmicos, profissionais da educação e comunidade em geral, colaborando assim para a efetivação de uma sociedade inclusiva. Esse projeto vem sendo oferecido anualmente e com sua reedição em 2012 pretendemos ampliar o campo de atuação considerando as redes sociais e propondo ações pontuais no âmbito da acessibilidade às pessoas com deficiência.

Neste ano de 2012, o LEI está desenvolvendo três ações de extensão que estão ligadas ao Programa Educação Inclusiva: Democratizando o Conhecimento, são elas: Curso: A participação da pessoa com deficiência intelectual em ambientes de lazer inclusivos; Curso: A pessoa com deficiência física no contexto escolar; Projeto de extensão: Material Informativo Sobre Educação Inclusiva: Uma proposta de democratização do conhecimento. O referido programa e suas ações visam contribuir para disseminação do conhecimento no que tange a realidade das pessoas com deficiência, esclarecendo sobre suas limitações e possibilidades, atuando assim de maneira a colaborar para a efetiva inclusão desses indivíduos. Além disso, o programa e suas ações vinculadas destinam-se a formação de discentes de graduação, profissionais da educação e comunidade, visando contribuir para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e cidadã. Ainda em 2012, o LEI, em parceria com professores do CEART está organizando o I Workshop Internacional sobre Design Universal na Aprendizagem e o I Encontro Regional sobre Desenho Universal na Aprendizagem, este evento

científico e de extensão, tem por intuito promover o intercâmbio de conhecimentos entre profissionais, estudantes, pesquisadores na área do design Universal. O evento será gratuito e terá espaço para difundir as diretrizes da UNESCO quanto a aplicabilidade do Design Universal na aprendizagem em espaços de educação formal e as ações já desenvolvidas na região de Florianópolis.

Além dessas ações de extensão mencionadas anteriormente, o LEEdI conta com a participação do grupo de pesquisa “Memórias Sociais, Percepção, Imaginação, Processos Cognitivos e Criativos/CNPQ”, que realiza pesquisas sobre deficiência, inclusão e acessibilidade, entre outros temas; participa na constituição de um núcleo de pesquisa sobre acessibilidade; na realização de dois projetos de pesquisa na área da acessibilidade; e execução de atividades gerais como atendimento aos discentes com deficiência e orientação aos docentes dos Centros de Ensino da UDESC; na construção e manutenção de rede social do LEEdI pelo facebook e do LEEdI Virtual pelo moodle; no desenvolvimento de ações em conjunto com o Comitê de Articulações das Ações de Inclusão da UDESC – COMINC. No final de cada ano é realizado um encontro aberto a comunidade para apresentação das ações vinculadas ao LEEdI.^[3]

O LEEdI reafirma o compromisso com ações que articulam os três eixos norteadores das ações pedagógicas em nossa Universidade: ensino, pesquisa e extensão e tem oportunizado o desenvolvimento de uma gama de ações ligadas à área da inclusão que são ofertados a acadêmicos, professores e comunidade em geral evidenciando a importância deste espaço de centralização destas ações como organismo que objetiva a proposição, promoção e dinamização de políticas de inclusão e de formação continuada de professores visando a extinção dos mecanismos de exclusão. Algumas dessas ações, como cursos de capacitação, são ofertadas na modalidade a distância, oportunizando assim a democratização do ensino e a ampliação do espaço de abrangência.

Ainda dentro do escopo do LEEdI são desenvolvidas também ações de orientação a docentes, discentes e funcionários relativo as demandas concernentes a educação inclusiva, a formas de como lidar com a pessoa com

deficiência, seja no ensino, na pesquisa, na extensão ou mesmo na comunidade em geral.

Assim, cumpre destacar que o LEdI tem se configurado como um marco na história da educação em nossa Universidade a medida que oportuniza discussões e ações no âmbito da inclusão, aproximando a comunidade universitária deste universo das diferenças, que é natural dos seres humanos e que de certa maneira também nos coloca numa situação de incluídos, bem como divulgando e apoiando as ações inclusivas desta Universidade. A proposição de tornar-se um espaço de congruência das ações no âmbito da inclusão tem sido alcançada à medida que outros Centros iniciam o diálogo e, partindo, das necessidades e oportunidades evidenciadas, criamos juntos possibilidades de superação por meio de ações pontuais no ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo para uma educação mais inclusiva.

À medida que as barreiras de acesso vão sendo superadas, novos espaços sociais vão sendo ocupados. E no que se refere ao acesso a universidade, isto também vem acontecendo gradualmente. Pessoas com deficiência tem alcançado cada vez mais o ensino superior, o que tem demandado, não somente a esta universidade, a adequação dos seus espaços, seja no que tange a acessibilidade física e atitudinal, como também no que concerne aos materiais de ensino aprendizagem e as distintas formas de atender o aluno com deficiência considerando suas diferentes especificidades. É neste contexto que o LEdI vem se configurando como espaço capaz de contribuir para a quebra de estigmas e preconceitos dentro do espaço da universidade, atuando a partir das demandas advindas dessa nova realidade em que estamos inseridos, realidade esta, que visa incluir de maneira efetiva as pessoas com deficiência.

3. A Educação a Distância, as redes sociais e o LEdI

Com o crescimento exponencial da Internet, cada vez mais a EaD incorpora o conceito de “educação em rede”^[4] e com o surgimento das comunidades virtuais^[5] que ampliam a dimensão das redes sociais e organizacionais ^[6] e com a criação de inúmeras ferramentas de redes e mídias sociais e a ampliação da Web 2.0, amplia-se o potencial revolucionário da utilização das novas tecnologias na educação^[7].

O recente crescimento das mídias sociais e a ampliação das redes sociais fez que com a equipe do LEdI refletisse sobre esse fenômeno e formulasse uma estratégia para atuação neste novo contexto. Considerando esse espaço virtual como um importante canal de divulgação e troca de informação e conhecimento buscou se inserir o LEdI nesta nova forma de comunicação social. Desta forma, neste ano, uma das experiências inovadora deu-se ao criar o perfil deste laboratório no facebook, visando articular diferentes pessoas em prol da inclusão e oportunizar informações diversas sobre esta área. O objetivo do LEdI no Facebook é de unir interessados na temática da inclusão das pessoas com deficiência num espaço de divulgação de eventos, bibliografias, troca de informações e novidades, contribuindo para a socialização do conhecimento para um maior número de pessoas interessadas em uma sociedade mais inclusiva. A partir dessa primeira iniciativa, o LEdI pretende sedimentar sua rede na internet e nas redes sociais analisando essa primeira experiência e ampliando sua utilização das mídias sociais.

4. Considerações Finais

A idéia de rede é tão forte quanto antiga. Uma nova pedagogia da virtualidade faz-se necessária. Com o surgimento das mídias sociais e a potencialização das redes, a lógica da educação em si, e conseqüentemente da educação a distância, tornam-se mais dialógicas, menos bancárias como diria Paulo Freire, mais interativas e com um grande potencial de inclusão. Porém, é só com vontade política e pedagógica, com atitude e atuação rumo a esses potenciais que podemos transformá-los em realidade. É nesse sentido que o LEdI planeja sua atuação no intuito de dialogar com diversos grupos de pesquisa, núcleos da UDESC e entidades que atuam no desenvolvimento tecnológico, na ampliação de conhecimentos referentes a inclusão social das pessoas com deficiência e suas necessidades educacionais, bem como na implementação de políticas de ação afirmativa, visando articular pesquisa, ensino e extensão. Essas ações são disponibilizadas para discentes, docentes

e comunidade em geral, atuando de maneira efetiva na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Referências

- [1] VERISSIMO, Hildemar. **Inclusão: a educação da pessoa com necessidades educativas especiais–velhos e novos paradigmas.** Disponível em http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevAbr2001_Artigo%202.rtf. Acesso em 25 de julho de 2007.
- [2] CORDE. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.
- [3] SILVA, Solange Cristina da Silva. **Projeto Laboratório de Educação Inclusiva.** Centro de Educação a Distância: Florianópolis, 2011. (mimeo)
- [4] GOMES, Margarita Victoria. **Educação em Rede: uma visão emancipadora.** São Paulo: Cortez editora, 2004.
- [5] TEIXEIRA FILHO, Jaime. **Comunidades Virtuais.** Rio de Janeiro: SENAC, 2002.
- [6] CASTELLS, Manuel. **La société en réseaux.** Paris: Fayard, 1998.
- [7] MATTAR, João; VALENTE, Carlos. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias.** São Paulo: NOVATEC editora, 2008.